



Ofício Conjunto 001/2023
12 de julho de 2023

Ao: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

Assunto: Coleta de dados sobre a população LGBTQIA+

Prezada Diretoria de Pesquisa do IBGE, e

Estimados membros do Grupo de Trabalho sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero do IBGE,

A **coleta de dados sobre identidade de gênero, orientação sexual e características sexuais é fundamental para** a elaboração de políticas públicas que tenham como objetivo **diminuir as desigualdades sociais**. Mas acreditamos que o formato das questões e de sua posterior divulgação são centrais no alcance desse potencial.

Em atenção à abertura para **contribuições** por escrito **da sociedade civil ao processo de construção dessas perguntas**, conforme reunião virtual no dia de 5 de julho de 2023, convocada pelo Grupo de Trabalho Orientação Sexual e Gênero da Diretoria de Pesquisa do IBGE (doravante “GT Orientação Sexual e Gênero”), as entidades e acadêmicos aqui signatários apresentam suas considerações.

Antecedentes

O **IBGE tem se mobilizado recentemente**, por meio de seu GT Orientação Sexual e Gênero, para debater a formulação de perguntas sobre identidade de gênero, orientação sexual e características sexuais, e a implementação de versões preliminares destas perguntas, **em caráter experimental**, em algumas de suas pesquisas. Esta iniciativa é importante, pois é **reflexo de**



uma ampla demanda da sociedade civil frente à completa ausência de dados sobre a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, pessoas Intersexo e Não Binárias (LGBTQIA+) no país.

Em 2019, o IBGE incluiu, em caráter experimental, a coleta de informações sobre **orientação sexual na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)** e encontrou que pelo menos 2,9 milhões de brasileiros (1,8%) se declaram como homossexuais ou bissexuais. O próprio instituto reconhece que esta quantidade está subnotificada em relação ao total da população LGBTQIA+ brasileira, por conta da própria forma como foi realizada a coleta desses dados: 1) apesar de recomendado, nem sempre foi possível garantir o autopreenchimento e a privacidade no momento da entrevista; 2) dificuldade de compreensão dos termos utilizados (por exemplo, “heterossexual” e “homossexual”) uma vez que o maior percentual de respostas foi “Não sabe” e “Recusou-se a responder” entre aqueles com menores níveis de instrução; 3) desconfiança em relação ao uso do dado e receio do estigma e discriminação, por ser uma informação sensível e de cunho pessoal, e que, conforme apontado por relatórios internacionais, está sujeita à subnotificação; 4) a pesquisa não incorporou a diversidade de gênero ou corporal de pessoas trans e intersexo, deixando uma lacuna sobre essa parcela da população.

Os dados sobre orientação sexual da PNS de 2019 **só foram divulgados em maio de 2022, após grande pressão da sociedade civil** e ingresso de ação judicial por parte do Ministério Público Federal do Acre, para que o Censo de 2022 incorporasse perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero. O IBGE não incorporou tais perguntas no Censo atual, mas se comprometeu a incluir em outras de suas pesquisas a coleta de dados também sobre a identidade de gênero e orientação sexual da população brasileira.

Para a **compreensão das dificuldades de incorporar essas perguntas**, o IBGE acaba de realizar um **Teste Cognitivo** com entrevistados, acerca de uma primeira formulação de perguntas apenas sobre orientação sexual e



identidade de gênero. Resultados deste teste foram apresentados na reunião virtual do GT de Orientação Sexual e Gênero com a sociedade civil, no dia 5 de julho de 2023. Entre as conclusões do Teste foram apresentadas, por exemplo, 1) a dificuldade de formulação de questão sobre pessoas intersexo; 2) preocupações com relação ao “desconforto” dos entrevistados em responder às perguntas (especialmente quando solicitado que informassem sobre outras pessoas); 3) o reconhecimento da necessidade de incluir a categoria “não-binária” na pergunta de identidade de gênero; 4) a dificuldade de explicar o que é “heterossexual” para os entrevistados no campo “orientação sexual”, embora tenham notado dificuldades com outros termos também.

Neste momento, o IBGE, também em caráter experimental, a partir do GT Orientação Sexual e Gênero, está desenvolvendo **novas formulações dessas perguntas para a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS)**, a ser aplicada em setembro de 2023.

Também na reunião virtual do GT Orientação Sexual e Gênero foi apresentado o material formativo da equipe de aplicadores do PNDS, com orientações sobre o que significa cada pergunta, e com a formulação que as perguntas “sexo de nascimento”, “identidade de gênero” e “orientação sexual” terão na pesquisa.

Comentários e propostas da sociedade civil

A seguir apresentamos comentários e propostas de nova redação às atuais formulações das perguntas sobre “sexo de nascimento”, “identidade de gênero” e “orientação sexual” apresentadas pelo GT Orientação Sexual e Gênero do IBGE no projeto piloto da PNDS, que deve ser aplicada pelo instituto até setembro.

PROPOSTAS DO IBGE (PNDS)	COMENTÁRIOS DA SOCIEDADE CIVIL AO IBGE	PROPOSTAS DA SOCIEDADE CIVIL AO IBGE
<p><i>Sexo de nascimento</i></p> <p>Assinale o sexo biológico para cada uma das pessoas listadas no domicílio na data de referência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Masculino 2. Feminino <p>*Em Teste Cognitivo do IBGE, a formulação parece ter sido:</p> <p>Qual o sexo atribuído a você ao nascer?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Masculino 2. Feminino 3. Ignorado 	<p><i>Na apresentação do IBGE sobre o Teste Cognitivo, o instituto chegou a considerar a resposta “Ignorado” na pergunta sobre o sexo atribuído no nascimento.</i></p> <p>É importante formular a pergunta com a expressão “sexo <u>atribuído</u> no nascimento”, pois até mesmo as características biológicas estão sendo pautadas forçosamente pelo binarismo de gênero da sociedade, como é o caso das pessoas intersexo.</p> <p>Recentemente, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) previu a possibilidade do registro de “sexo ignorado” na certidão de nascimento, permitindo que se opte ou não por designar o sexo posteriormente, a qualquer tempo. O caráter opcional é importante porque nem todas as pessoas intersexo desejam fazer essa designação entre “feminino” ou “masculino”. Embora seja um avanço em relação à anterior obrigatoriedade de designação entre sexo “feminino” e “masculino”, o termo “sexo ignorado” tampouco representa o que as pessoas intersexo são.</p> <p>No entanto, o que o movimento intersexo mundial demanda é uma <u>pergunta em separado</u> à de “sexo atribuído ao nascimento”, pois é possível que a uma criança intersexo tenha sido atribuído o sexo “feminino” ou “masculino”, inclusive por cirurgias compulsórias, vindo a conhecer sua condição como pessoa intersexo apenas quando adulta.</p>	<p>Sexo atribuído no nascimento</p> <p>Qual sexo foi atribuído a você ao nascer? (considerando, por exemplo, a primeira certidão de nascimento)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Masculino 2. Feminino 3. Ignorado



PROPOSTAS DO IBGE (PNDS)	COMENTÁRIOS DA SOCIEDADE CIVIL AO IBGE	PROPOSTAS DA SOCIEDADE CIVIL AO IBGE
<p>*Não há formulação do IBGE para coletar dados sobre variações de características sexuais.</p>	<p><i>A atual proposta do IBGE não desagrega a dimensão de análise de variações de características sexuais e, portanto, ignora as pessoas intersexo. A omissão desta dimensão supõe critérios de normalidade sexual e colabora para graves abusos e violações dos direitos humanos de pessoas intersexo.</i></p> <p>Diante da ausência de uma pergunta específica sobre características sexuais, enfatizamos a necessidade de incorporar esta dimensão na coleta de dados. Para pesquisas em que é necessária uma contagem de pessoas nascidas com variações de características sexuais, é preciso uma pergunta separada.</p> <p>A inclusão do campo “nascido com uma variação de características sexuais ou intersexo” como opção de resposta em uma pergunta sobre sexo, juntamente com “homem” e “mulher”, não é capaz de gerar resultados confiáveis ou consistentes na medição dessa população, porque algumas pessoas intersexo se identificam como homem ou mulher, e outras não.</p> <p>A recomendação para pesquisas sobre características sexuais é que a pergunta sugerida atenda às recomendações dos Princípios de Yogyakarta +10 sobre a separação e desagregação entre as dimensões sexo, gênero e características sexuais.</p> <p>A expressão que deve ser utilizada é “variações de características sexuais”¹. Esta definição nominal refere-se a pessoas com</p>	<p>Variações de características sexuais</p> <p>Você é intersexo, hermafrodita ou possui diferenças de desenvolvimento do sexo? (<i>intersexo é um termo para pessoas nascidas com variações das características sexuais também chamadas de hermafroditismo ou diferenças de desenvolvimento do sexo</i>)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim 2. Não 3. Não sabe (<i>não ler</i>) 4. Prefere não responder (<i>não ler</i>)

¹ Ver Australian Bureau of Statistics (ABS), *Standard for Sex, Gender, Variations of Sex Characteristics and Sexual Orientation Variables*, 2020. Disponível em: <<https://www.abs.gov.au/statistics/standards/standard-sex-gender-variations-sex-characteristics-and-sexual-orientation-variables/latest-release>>.



PROPOSTAS DO IBGE (PNDS)	COMENTÁRIOS DA SOCIEDADE CIVIL AO IBGE	PROPOSTAS DA SOCIEDADE CIVIL AO IBGE
	<p>características genéticas, hormonais ou físicas inatas que não estão em conformidade com as normas médicas para corpos femininos ou masculinos. Trata-se de um amplo espectro de variações em genitais, hormônios, cromossomos e/ou órgãos reprodutivos. Outros termos gerais usados para descrever o nascimento com variações de características sexuais são intersexo ou diferenças/transtornos do desenvolvimento sexual (DSD).</p> <p>Entretanto, deve-se observar que essa pergunta só capta dados sobre pessoas que, no momento da pesquisa, estejam cientes de que nasceram com alguma dessas variações de características sexuais.</p>	



PROPOSTAS DO IBGE (PNDS)	COMENTÁRIOS DA SOCIEDADE CIVIL AO IBGE	PROPOSTAS DA SOCIEDADE CIVIL AO IBGE
<p><i>Identidade de gênero</i></p> <p>Considerando sua identidade de gênero, você se define como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Homem 2. Mulher 3. Homem trans 4. Mulher trans 5. Travesti 6. Não binário 7. Outra. (Especifique) 8. Prefere não responder (Não ler) 9. Não sabe (Não ler) 	<p><i>A atual formulação proposta pelo IBGE de pergunta de identidade de gênero separa as categorias de resposta única “mulher trans” e “homem trans” das de “mulher” e “homem”.</i></p> <p>Da forma como está, a formulação é muito preocupante, pois ela pressupõe que existe uma categoria universal de “mulher” e “homem” e a transgeneridade seria uma subcategoria. Por conta do caráter pedagógico, técnico, político e simbólico do IBGE, a atual formulação representará um enorme retrocesso à causa LGBTQIA+, podendo fomentar, inclusive, discursos discriminatórios contra a população trans.</p> <p>Além disso, essa proposição gerará um problema na verificação da consistência das respostas. Por se tratar de resposta única, não mapeará a totalidade da população trans, pois pessoas trans poderão responder tanto que são “mulher”/“homem”, quanto que são “trans”.</p> <p>Por conta disso, é fundamental que haja uma pergunta explícita sobre se a pessoa se reconhece como trans, criando um mecanismo de verificação para garantir a consistência das respostas. Uma forma de evitar a dificuldade de compreensão dos termos “cis” e “trans”, é <u>formular a pergunta se a identidade de gênero atual da pessoa é a mesma da do sexo que lhe foi atribuído no nascimento.</u></p> <p>Outro ponto a ressaltar é que a equipe do GT Orientação Sexual e Gênero do IBGE, em reunião com a sociedade civil, apresentou dificuldades em compreender a definição de pessoas trans. No chat da reunião virtual, integrante da equipe do IBGE afirmou que “o</p>	<p><i>Identidade de gênero</i></p> <p>A sua identidade de gênero é a mesma do seu sexo atribuído ao nascer?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sim 2. Não 3. Não sabe (<i>não ler</i>) 4. Prefere não responder (<i>não ler</i>) <p>Qual a sua identidade de gênero?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mulher 2. Homem 3. Travesti 4. Não binário 5. Outra. Especifique: _____ 6. Não sabe (<i>não ler</i>) 7. Prefere não responder (<i>não ler</i>)



	<p>conceito de trans seria quem fez a mudança do seu sexo de nascimento". No entanto, o próprio Supremo Tribunal Federal (STF) já afirmou que pessoas trans não precisam fazer cirurgia de "redesignação sexual" para terem seu nome e gênero reconhecidos, bastando um simples procedimento em cartório.</p>	
--	---	--



<p>PROPOSTAS DO IBGE (PNDS)</p>	<p>COMENTÁRIOS DA SOCIEDADE CIVIL AO IBGE</p>	<p>PROPOSTAS DA SOCIEDADE CIVIL AO IBGE</p>
<p><i>Orientação sexual</i></p> <p>Considerando sua orientação sexual, você se define como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gay/lésbica 2. Bissexual 3. Heterossexual 4. Outra. (Especifique) _____ 5. Prefere não responder (Não ler) 6. Não sabe (Não ler) <p>*Ajustes do IBGE pós-projeto piloto da PNDS:</p> <p>Considerando sua orientação sexual, você se define como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Homossexual, gay, lésbica 2. Bissexual 3. Heterossexual (homem que se sente atraído só por mulher / mulher que se sente atraída só por homem) 4. Outra. (Especifique) _____ 5. Prefere não responder (Não ler) 6. Não sabe (Não ler) 	<p><i>A equipe do GT Orientação Sexual e Gênero do IBGE, em reunião com a sociedade civil, apresentou dificuldades dos respondentes em relação aos termos da pergunta e propôs nova redação.</i></p> <p>Percebemos nesta pergunta como que o IBGE buscou mesclar as categorias tradicionais de classificação (ex. “heterossexual”) com alguma formulação que pudesse ser melhor compreendida pela população (ex. “homem que se sente atraído só por mulher”).</p> <p>No entanto, mesclar essas duas formas de perguntas e apresentar a explicação apenas para uma das respostas é algo que não se justifica nem no caráter pedagógico, técnico, político ou simbólico.</p> <p>Pelo contrário, considerar que só é preciso explicar a categoria de quem seria entendido socialmente como “padrão” é uma forma de discriminação. Assim como está sendo feito em relação à identidade de gênero, com a diferenciação entre o “padrão homem/mulher” de “homem / mulher trans”, em que o “fora do padrão” é uma categoria à parte. Sendo assim, é preciso que o IBGE opte por um modelo de formulário que seja uniforme a todos. Até porque, como o próprio Teste Cognitivo apontou, muitas pessoas que são LGBTQIA+ também desconhecem o sentido dos termos.</p> <p>Outro ponto a ressaltar é que a equipe do GT Orientação Sexual e Gênero do IBGE, em reunião com a sociedade civil,</p>	<p>Orientação sexual</p> <p>Considerando sua orientação sexual, você se define como: (ler os conceitos entre parênteses quando necessário)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gay (pessoa do gênero masculino que se sente atraída ou deseja se relacionar afetivo ou sexualmente com outras do mesmo gênero) 2. Lésbica (pessoa do gênero feminino que se sente atraída por ou deseja se relacionar afetivo ou sexualmente com outras do mesmo gênero) 3. Bissexual (pessoa que se sente atraída por ou deseja se relacionar afetivo ou sexualmente com pessoas de mais de um gênero) 4. Heterossexual (pessoa do gênero feminino ou masculino que se sente



	<p>apresentou dificuldades em compreender o tema orientação sexual, se ela deveria ser considerada em relação à identidade de gênero ou sexo atribuído no nascimento. A orientação sexual não tem a ver com o sexo biológico, ela é avaliada em relação ao gênero.</p>	<p><i>atraída por ou deseja se relacionar afetivo ou sexualmente com pessoas de outro gênero)</i></p> <ol style="list-style-type: none">5. Assexual <i>(pessoa que não sentiu atração ou não desejou se relacionar afetivo ou sexualmente)</i>6. Outra. Especifique: _____7. Não sabe <i>(não ler)</i>8. Prefere não responder <i>(não ler)</i>
--	--	--



Considerações finais

1. Valoramos o esforço empreendido pelo GT Orientação Sexual e Gênero do IBGE, composto pela própria equipe técnica do instituto, que não é especializada no tema da população LGBTQIA+, e a realização de reuniões de consulta com a sociedade civil;
2. Lamentamos que a formação e sensibilização da própria equipe técnica do instituto não tenha se dado em parceria com a sociedade civil e consideramos que a sociedade civil deve ser considerada para esse processo de formação e atualização sobre essas questões;
3. Dificuldades apontadas como resultantes de testes cognitivo ou piloto da PNDS poderiam ter sido mitigadas com uma maior participação da sociedade civil nos trabalhos do GT;
4. Identificamos na apresentação da reunião virtual erros de definição conceitual no material de formação de aplicadores e também nas falas da própria equipe técnica do IBGE;
5. A falta de compartilhamento de informações dificulta a própria contribuição da sociedade civil, que não deve ser vista como mera validação simbólica e *a posteriori* do trabalho do GT;
6. É muito preocupante que a formulação das novas perguntas ainda não tenha levado a uma reavaliação por parte do IBGE sobre como incorporá-las nas análises. Por exemplo, foi mencionado pela equipe do GT que apenas quem responder "mulher" (e não "mulher trans") será encaminhado para questionário específico sobre violência no PNDS. No entanto, sabemos pelos dados produzidos pela sociedade civil que não apenas gênero (englobando não só mulheres cis, mas também pessoas trans) é alvo maior de violência, mas também orientação sexual, interseccionados com raça e classe;
7. Fomos informados, na reunião virtual do GT Orientação Sexual e Gênero do IBGE com a sociedade civil, de que a PNDS será realizada em breve e que não seria possível incorporar novas perguntas, apenas alterações de redação das já existentes ou supressão de



perguntas. Ainda assim, elaboramos neste documento a formulação que consideramos ideal para as perguntas de “sexo atribuído no nascimento”, “variações das características sexuais”, “identidade de gênero” e “orientação sexual” para avaliação do IBGE. E estamos à disposição para discutirmos adaptações destas perguntas considerando especificamente a aplicação da PNDS que se aproxima.

Ante ao exposto, submetemos a alta consideração de V.Sa, reafirmando o compromisso de contribuirmos de forma efetiva para uma melhor elaboração e aplicação dos pontos abordados, assim como das propostas encaminhadas. Permanecemos à disposição para colaborar da melhor forma com este trabalho de extrema relevância do GT Orientação Sexual e Gênero do IBGE.

Entidades signatárias

1. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT)
2. Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA)
3. Liga Brasileira de Lésbicas (LBL)
4. Rede Brasileira de Pessoas Intersexo (INTERSEXO BRASIL)
5. VoteLGBT

Acadêmicos signatários

6. Fernanda Fortes de Lena (Centre d'Estudis Demogràfics de Barcelona / Co-coordenadora do GT de População e Gênero da ABEP)
7. Regina Facchini (Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/Unicamp)
8. Samuel Araujo Gomes da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais / Co-coordenador do GT de População e Gênero da ABEP)